

**UM COMPARATIVO POPULACIONAL E DE ESFORÇO PRODUTIVO
PARA MENSURAR A DINÂMICA DE DESENVOLVIMENTO ENTRE OS
MUNICÍPIOS DE LONDRINA (PR) E JOINVILLE (SC) DURANTE 2000 A 2009**

Paulo Roberto Santana Borges³⁹

Fabiana Macedo Biondaro⁴⁰

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar o nível de desenvolvimento populacional e do esforço produtivo, entre os municípios de Londrina e Joinville. Os dados analisados em Joinville mostraram resultados mais significativos em relação à Londrina, com destaque populacional superior, população ativa, mercado de trabalho mais amplo, PIB, no setor industrial e no setor de serviços detém quase toda a participação econômica do PIB do município, as exportações e importações, são fundamentais para o desenvolvimento econômico de Joinville. A metodologia foi qualitativa e descritiva, com base em dados dos renomados Institutos de Pesquisas do Brasil. O município de Joinville apresentou-se o setor terciário mais diversificado e com melhores resultados econômico mostrou níveis de desenvolvimento econômico superior ao de Londrina.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Econômico, Análise Comparativa, Variáveis Econômicas.

**A POPULATION COMPARATIVE AND EFFORT OF PRODUCTION FOR
MEASURING DEVELOPMENT DYNAMICS BETWEEN MUNICIPALITIES OF
LONDRINA (PR) AND JOINVILLE (SC) DURING 2000 TO 2009**

Abstract: The aim of this study is to analyze the level of population development and productive effort, between the municipalities of Londrina and Joinville. The data analyzed in Joinville showed more significant results in relation to the population, with an emphasis on superior Londrina, active population, employment, GDP, in industry and in the service sector has nearly all the economic participation of the municipality's GDP, exports and imports, plays a large role in the economic development of Joinville. The methodology was qualitative and descriptive, based on data from renowned research institutes of Brazil. The municipality of Joinville presented the tertiary sector more diversified and better economic results showed higher levels of development to Londrina.

Key-words: Economic Development; Comparative Analysis; Economic Variables.

³⁹ UNESPAR/FECILCAM. Email: parosabole@hotmail.com

⁴⁰ UNESPAR/FECILCAM. Email: fabianabiondaro@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento trouxe uma grande mudança nas estruturas das cidades e das regiões elevando o crescimento, o conhecimento juntamente com a tecnologia. A partir do século XX surgiu uma grande expansão no setor industrial, devido à elevação nos setores econômicos, devido a instalação das indústrias no Brasil, surgiu um aumento na geração de empregos e os trabalhadores passaram a receber um salário mensalmente. Muitos setores econômicos passaram por mudanças, inovações tecnológicas, com aumento na produção, gerando grandes movimentações populacionais do meio rural para o meio urbano.

O presente trabalho traz uma análise do comportamento das duas maiores cidades do interior da região Sul, uma no Estado do Paraná que localiza na mesorregião Norte Central Paranaense, município de Londrina, a outra no Estado de Santa Catarina, localizada na mesorregião Norte Catarinense, município de Joinville.

Para se atender ao objetivo proposto, buscou-se na revisão da literatura, rever o pensamento dos clássicos sobre o desenvolvimento, o desenvolvimento regional, econômico, e a caracterização do perfil socioeconômico das regiões norte central paranaense e da região norte catarinense, identificando como a população tem se comportado durante o período analisado, e verificando o PIB desses municípios e os valores adicionados fiscais nos municípios.

Na análise dos dados econômicos como PIB (Produto Interno Bruto) trazem as informações sobre o desempenho de cada cidade, com o objetivo de ter uma avaliação consistente do que representa esses valores para os municípios.

Para uma melhor compreensão do trabalho, foi estabelecida a seguinte estrutura, que está organizada em quatro seções. A primeira seção apresenta o referencial teórico, desenvolvimento regional, desenvolvimento econômico, local, pólos de crescimento, base de exportação, na tentativa de definir um marco referencial para o desenvolvimento local dos municípios de Londrina e Joinville.

Na segunda seção a caracterização dos perfis dos municípios, sendo realizado consulta nas prefeituras, no intuito de levantar o histórico, e os perfis de cada município.

Na terceira seção um levantamento de dados para a elaboração da análise dos resultados e discussões, como população, PIB, valor adicionado fiscal, permitirá a identificação e as potencialidades de cada um, no que diz respeito ao desenvolvimento.

Na última seção, as considerações finais, sobre o tema proposto, comentários sobre os principais pontos identificados, destacando os pontos principais dos municípios, e identificar qual deles se sobressaiu melhor nas análises.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Desenvolvimento

O desenvolvimento faz parte da história das grandes metrópoles, o principal destino de sua função é integrar questões sociais, políticas, geográficas e históricas. Em suma, o desenvolvimento busca trazer expansão para a sociedade, liberdade, mudança estrutural e um aumento na produção e no bem estar de todos.

Para Sen (2000) de acordo com suas características humanísticas, entende que desenvolvimento pode ser visto como um processo de expressão de liberdades reais que as pessoas desfrutam. Ainda neste pequeno contexto O autor, busca mostrar que para um País a liberdade é de fundamental importância, preservando a livre condição dos agentes econômicos e sociais.

Constatando que desenvolvimento requer crescimento, Furtado (1977) estabelece que o desenvolvimento tenha uma nítida dimensão histórica. Cada economia que se desenvolve enfrenta uma série de problemas que lhes são específicos. O complexo de recursos naturais, as correntes migratórias, a ordem institucional, o grau relativo de desenvolvimento das economias contemporâneas singulariza cada fenômeno histórico de desenvolvimento, teve em mente economias em estágio de desenvolvimento, segundo (Souza 2009) para os economistas marxistas, a contradição do desenvolvimento, não estaria, portanto entre o centro e a periferia, mas entre o capital e o trabalho.

Ainda indaga Souza (2005), que a corrente estruturalista e o desenvolvimento traz mudanças, para o meio social, político, institucional, uma conseqüente melhora na renda média, a produção tende a melhorar com o desenvolvimento. Porém Souza fez uma diferenciação entre a renda per capita que seria como uma melhoria para o meio social econômico, tudo que se pode garantir é com a renda, considerando que nem sempre a renda per capita é aquilo que alguns dados econômicos mostram. Para isso Souza relata que:

O crescimento da renda per capita, é fundamental para melhorar indicadores sociais. Essa variável correlaciona-se com os níveis educacionais e liberdades políticas. Imprensa livre e debate público aberto influenciam indicadores de bem estar (BANCO MUNDIAL, 1991, p.57, Apud, SOUZA, 2009, p.13).

O desenvolvimento econômico busca uma qualidade de vida com sustentabilidade, com distribuição de renda, emprego, saúde, infraestrutura e educação são elementos essenciais para uma economia, com crescimento e qualidade. Com isso a sociedade procura estabelecer estes recursos fazendo com que haja uma melhor distribuição, e que as famílias e empresas possam estar adquirindo seu consumo através de mão de obra especializada e ter um produto de qualidade no mercado (SCHUMPETER, 1985).

O desenvolvimento econômico é um processo, de cada região e o crescimento econômico social são os recursos disponíveis, e dependem das características de cada região, do seu passado histórico da cultura, população e outros aspectos sociais. Para isso é necessário ter uma linha de raciocínio em que a economia deve ser como um processo amplo de mudanças de natureza econômica, política e principalmente social, seus objetivos e satisfações possa suprir as necessidades do ser humano, como saúde, habitação, transporte, alimentação, lazer dentre outras (SEN, 2000).

Pode-se observar que desenvolvimento melhora qualidade de vida, para isso, é necessário uma renda, uma educação mais equitativa e oportunidade de emprego, e maior igualdade de gênero, e um meio ambiente mais limpo e mais sustentável, liberdades civis e políticas mais amplas. O desenvolvimento econômico procura uma geração de renda, em determinado local, busca uma melhoria na qualidade de vida daqueles que querem crescer e se desenvolver, com base na sustentabilidade (CHENERY 1981).

Com isso procuramos estar, de acordo com a idéia de Chenery (1981) a busca por inovações e novas combinações produtivas, a demanda por bens de consumo, as entradas de capitais do comércio exterior finalmente, estimulando os processos de inovações e aprendizagem das empresas⁴¹.

A ideia de Buarque (1999) se traduz por meio de métodos e estratégias que devem ser aplicadas em função do crescimento econômico de forma a se promover de maneira sustentável, para que satisfaça os interesses da geração presente, sem comprometer a vida e as necessidades das gerações futuras, baseado em pesquisas e estudos realizados, visando à

⁴¹ Quanto mais organizada a produção estiver no território mais rápido acontece o processo de inovação.

apuração de dados políticos econômicos e sociais, isso acaba sendo um fator determinante para o crescimento integrado e sustentável.

1.2. Desenvolvimento regional, teoria dos pólos de crescimento e base de exportação

Desenvolvimento regional, segundo Rolim (1982), a importância da região para os cidadãos, possui um valor inestimável quando uma região é bem cuidada, bem administrada, pois quando a sua região esta bem, a maioria das pessoas possui emprego, os jovens vão à escola, as pessoas têm saúde, as chances de crescer é ainda maior.

Segundo Polése (1998), o desenvolvimento econômico regional acontece quando há uma descentralização de poder, deixando livres os espaços regionais. Assim é importante observar a base econômica, deixando que o capital, o trabalho e as tendências econômicas fluam como suporte da região, seja esta agrícola, industrial ou comercial.

De acordo com Vasquez Barquero (1993), o desenvolvimento econômico local converte-se, durante os anos 80, na estratégia de desenvolvimento territorial dominante. Fica para traz a época em que economia era uma questão que só afetava as decisões de administradores locais que só se preocupavam em gerir os serviços públicos e corrigir os impactos espaciais e urbanísticos das atuações econômicas.

Segundo Duncan (2004) busca conciliar que o envolvimento de cada um é fundamental, demonstra em que ponto facilita a participação de todos os atores ao esforço de desenvolvimento do território, umas das coisas que deve ser observada, vocações, potencialidades, os principais problemas e necessidades, não esquecer, das tradições culturais das relações entre mulheres e homens.

O desenvolvimento local não é isolado cada um por si é fundamental a idéia de parceria, de trabalho em equipe, de objetivos comuns de coletividade, esforço articulação, formação de alianças, acordos e convênios, vantagens competitivas de cada agente, cooperação, operação conjunto, é imprescindível ao desenvolvimento do território (VEIGA, 2005. P.52).

O desenvolvimento endógeno tem suas origens na década de 1970, quando as propostas de desenvolvimento de base emergiram com maior notoriedade, desde então, esta corrente evoluiu com a colaboração de novos enfoques ao problema de crescimento desequilibrado. E com isso na década de 1990, a principal questão modelo de desenvolvimento endógeno concentrou em tentar entender porque o nível de crescimento variava entre as diversas regiões e nações, mesmo dispondo das mesmas condições na busca

de fatores produtivos, como capital financeiro, mão de obra ou tecnologia. A solução seria procurar encontrar, entre esses fatores, aqueles determinados dentro da região (AMARAL FILHO, 1996).

O desenvolvimento endógeno é uma forma de explicar as dinâmicas das cidades e regiões frente às mudanças atuais. Como cada local possui seu mercado de trabalho, seu sistema produtivo, organização da produção, historicidade, infra-estrutura, capacidade empreendedora, entre outros componentes que dão uma idéia da identidade local cada um também possui potenciais de desenvolvimentos diferenciados (VASQUEZ BARQUERO, 2001).

A teoria dos pólos de crescimento foi desenvolvida por Perroux, em 1955, depois de observar a concentração Industrial na França. Os pólos de crescimento têm uma forte identificação geográfica, porque é produto das economias de aglomeração geradas pelos complexos industriais, que são liderados pelas indústrias motrizes⁴².

Para o autor SOUZA, (1993) fica estabelecido um pólo de crescimento quando for liderado por uma ou mais indústrias motrizes, tornará um pólo de desenvolvimento quando provocar transformações estruturais e expandir o produto e o emprego no meio em que está inserido.

Boudeville (1972) relata que as empresas se firmam em uma determinada localidade, fazendo grupos que se aglomeram, para produzir produtos que geram lucros, tanto como as empresas, os trabalhadores também se aglomeram neste local, trazendo suas habilidades técnicas, e gerando produtividade, e buscando o lucro para a empresa e a renda para seu bem próprio.

As cidades pólos precisam de apoio do governo, com infra-estrutura, energia, estradas, portos, para favorecer a escoação dos produtos industrializados, e agrícolas como um meio de chamar à atenção das outras empresas, para fazer parte destes pólos, a região vai se expandir, a renda gerada transformará em consumo.

Hoje num país globalizado as exportações é o ponto de partida local e regional que impulsiona as regiões. Segundo North (1955) a principal hipótese da teoria de base de exportação tem um papel vital na determinação do nível de renda absoluta e per capita de uma região.

⁴² A indústria motriz trouxe a concentração de capitais sob um mesmo poder e decompõe tecnicamente as tarefas de mecanização, onde gera e produz economias externas, quer sejam tecnológicas, quer sejam pecuniárias. E apresenta três características, um grande porte, apresenta uma taxa de crescimento superior a média regional, e com uma forte interdependência técnica e diferenciada de outras indústrias, de modo a formar um complexo industrial (TOLOSA, 1972, p. 189-243).

E passam a ser o motor que inicia o crescimento local ou regional dando impulso as regiões jovens, e seu alcance determinado através do efeito multiplicador que as exportações criam nas demais atividades não básicas. Algumas regiões se mostram e se apresentam não só como um processo de formação, mas de transformação de regiões, incluindo a sua dissolução e até o seu surgimento.

A teoria de que haja multiplicação nas exportações, acelerando o mercado externo ocasionando um crescimento de exportações, e crescimento econômico. Com isso há também a demanda de insumos domésticos pela indústria e agricultura, e no setor terciário, os impostos das exportações sobre produção doméstica ampliam se com maior consumo interno, repercutindo-se uma vez mais sobre a renda e o emprego (SOUZA, 2009).

Para Souza a base exportadora o efeito multiplicador, depende de vários fatores, são capacidade ociosa, qualificação de mão de obra, capacitação empresarial, infraestrutura e transportes, e com isso alguns mercados internos e regiões, não são suficientes para gerar crescimento, e com o aumento das firmas em escala se reduz custos, e aumenta o lucro e os investimentos.

Uma análise de Shikida (2007) diz que uma política de crescimento regional baseada na exportação de produtos agrícolas ou industriais se justifica pela teoria das vantagens comparativas. Além disso, os mercados das regiões subdesenvolvidas são quase sempre de pequena dimensão para a maioria dos produtos que se poderiam produzir. Assim a exportação é uma ótima solução, porque ela possibilita às empresas a adoção de uma escala de produção mais ampliada, reduzindo, assim seus custos unitários de produção, podendo competir com empresas similares situadas em outras localidades ou países.

2. CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE LONDRINA E JOINVILLE

Londrina está localizada no Norte do Estado do Paraná, na mesorregião Norte Central paranaense (Ipardes, 2004), sendo cortada pelo Trópico de Capricórnio, atualmente possui 74 anos de existência e aproximadamente meio milhão de habitantes, ocupa uma posição estratégica em termos geoeconômicos e possui uma área de 1.653,26 km² (PREFEITURA DE LONDRINA).

Londrina teve sua gênese em 1929, no contexto histórico do café, que se deslocava de São Paulo para o Norte do Paraná. A cidade foi sendo inserida rapidamente em uma dinâmica econômica e social ligada à pequena produção mercantil que implicou em rápido e intenso

crescimento populacional, físico-territorial e da oferta de bens e serviços à sua população (PREFEITURA DE LONDRINA).

A cidade foi projetada para comportar 30 mil habitantes, mas este número foi rapidamente superado ainda nos seus primeiros 20 anos de existência. O plano inicial coincide com a área do atual Centro principal e demonstra a estratégia dos colonizadores que projetaram a cidade no alto do divisor de águas (PREFEITURA DE LONDRINA).

A cidade de Londrina é um dos mais importantes centros urbanos do sul do Brasil, apesar de ser jovem, possui uma história urbanística e arquitetônica peculiar, que faz a distinta das muitas outras cidades brasileiras criadas no século XX. Ela foi rigorosamente planejada através de um plano urbanístico elaborado pela Companhia de Melhoramentos Terras Norte do Paraná, o que possibilitou o controle de seu crescimento e de sua configuração espacial. Tal planejamento fazia parte de uma estratégia elaborada por essa empresa para a comercialização de lotes urbanos e rurais em toda a região (PREFEITURA DE LONDRINA).

Segundo IBGE, Londrina é uma região caracterizada pelo predomínio de pequenos e médios, estabelecimentos onde quase toda a área agricultável é explorada, na região Norte Central, concentra uma agricultura modernizada de grãos, soja, milho, cana, e café, lavouras permanentes bastantes especializadas e com grande utilização de mão de obra.

Só o município de Londrina, em 2005 produziu o equivalente a 486.000 toneladas de alimentos, apesar de ser um município com a um alto índice de urbanização. O agronegócio vem predominando no município de Londrina, com a cultura da soja, trigo, milho, são os três principais produtos dessa atividade, e são culturas temporárias que tem uma alta tecnologia e grande concentração de terras, o café ainda continua com uma ótima rentabilidade e produção nesta região (Ipardes, 2004).

Os setores mais representativos da mesorregião são os tradicionais, agroindustrial, vestuário, mobiliário, açúcar e álcool e certos segmentos agroindustriais, como por exemplo, o de abate e processamento de aves. Porém, importância significativa e crescente vem sendo adquirida pelos segmentos agroquímicos, artefatos e embalagens plásticas e, ainda equipamentos para instalações industriais e comerciais.

Segundo IBGE e Ipardes (2004), o setor de serviços possui extrema importância quando se trata de emprego e renda, contribuindo com 54,6% para o PIB do Município quando comparado com os ramos da Agropecuária e Indústria. No entanto, segundo dados divulgados pela Prefeitura Municipal de Londrina - IPPUL, nas últimas décadas tanto o Paraná como Londrina têm sofrido mudanças e sua estrutura econômica, tem provocado

alterações nas participações relativas dos setores primário, secundário e terciário da economia nacional e paranaense.

O Município de Joinville possui uma área de 1.146,87 km² sendo 212,6 km² na área urbana e 922,45 km² na área rural. Está situado na microrregião Nordeste do Estado, na região estadual de planejamento AMUNESC – Associação dos Municípios do Nordeste de Santa Catarina, a uma distância de 180 km de Florianópolis.

Ao longo da segunda metade do século XX, Joinville se consolidou como o maior pólo industrial de Santa Catarina e um dos mais importantes do país. Passou a receber imigrantes de várias partes do Brasil, transformando-se em uma cidade com múltiplas influências étnicas. Joinville se destaca também pelas atividades culturais, que incluem a realização, anual da festa das Flores, e do Festival de Dança reconhecido, pelo Guinness book como o maior do mundo.

Por fim, no século XVIII, estabeleceram-se na região famílias de origem lusa, com seus escravos negros, vindos provavelmente da capitania de São Vicente (hoje Estado de São Paulo) e da vizinha cidade de São Francisco do Sul (PREFEITURA DE JOINVILLE).

Adquiriu grandes lotes de terras sesmarias⁴³ nas regiões do Cubatão, Bucarein, Boa Vista, Itaum e começou a cultivar mandioca, cana-de-açúcar, arroz, milho entre outros. Por volta da década de 1840, uma grave crise econômica, social, política assolou a Europa. Fugindo da miséria, do desemprego, de perseguições políticas, milhares de pessoas resolveram emigrar. Um dos destinos era a colônia Dona Francisca, para onde vieram cerca de 17.000 pessoas entre 1850 e 1888, a maioria protestantes, agricultores sem recursos, estimados pela propaganda, que apresentava o lugar como se fosse um verdadeiro paraíso terrestre (PREFEITURA DE JOINVILLE).

A agricultura é tipicamente de subsistência, sendo que as principais culturas cultivadas no município são arroz, bananas, e peixe de águas interiores, e os hortifrutigranjeiros. Já a pecuária é muito pouco explorada nesta região de Joinville, alguns pequenos proprietários fazem a transformação do leite, sendo a revenda de “porta em porta”, e um pequeno rebanho de gado de corte, apenas para consumo próprio (PREFEITURA DE JOINVILLE).

⁴³ Sesmarias eram terrenos sem culturas ou abandonado, que a antiga legislação portuguesa, com base em práticas medievais, determinava que fosse entregue a quem se comprometesse a cultivá-lo. Quem a recebia pagava uma pensão ao estado, em geral constituída pela sexta parte do rendimento através dele obtido.

Joinville é o pólo de desenvolvimento regional, possui o maior parque industrial instalado com 1705, empresas (SEBRAE 2004) cujo, os ramos dominantes são metal-mecânico, têxtil e plástico, Joinville e Jaraguá do Sul, são as principais cidades que denominam este setor (SEBRAE 2007, SC). Na microrregião de Joinville a inserção das indústrias foi embalada nas décadas de 60 e 70, pelo “milagre econômico”, e pelos adventos do PND, e beneficiou a centralização e o aumento da oportunidade de trabalho na microrregião, e que influenciou a imigração nessa área. Em consequência na década de 80, com a abertura econômica, e a sobrevalorização cambial na década de 90, surge uma nova fase para os setores de metal-mecânico, têxtil e vestuário (ALCIDES FILHO, 2002).

3. ANÁLISES E DISCUSSÕES

O município de Londrina, a partir do censo de 2010 apresenta uma população menor em seu espaço geográfico com condições espaciais de atrair mais pessoas para compor o espaço geográfico que possa ajudar no seu desenvolvimento sócio econômico. Por outro lado, Joinville vem se encorpando no aumento populacional devido a sua dinâmica de desenvolvimento, notadamente em função da dinâmica do segmento industrial.

Tabela 1: População e Densidade demográfica período de 2000-2010 (Habitante/Km²)

Ano	População		Densidade Demográfica	
	Londrina	Joinville	Londrina	Joinville
2000	447.065	429.604	270,4	374,6
2001	454.871	446.064	275,1	388,3
2002	460.909	453.766	278,7	395,6
2003	467.334	461.576	282,6	402,5
2004	480.882	477.971	290,8	416,7
2005	488.287	487.045	295,3	424,7
2006	495.656	496.051	299,8	432,5
2007	497.833	487.003	301,1	424,6
2008	505.184	492.101	305,5	429,1
2009	510.707	497.331	308,9	433,6
2010	506.701	515.288	306,4	449,3

Fonte: Iparades – Banco de Dados (2011)

A partir dos anos de 1940, o crescimento de Londrina na área rural foi de 63,09% em 1950 esse número foi para 52,06% em 1960 passou para 42,60% da população na área rural, nessas décadas a predominância era população rural, da mesma forma o município de Joinville tinha seu crescimento em 1940 de 65,60% em 1950 era de 71,14% em 1960 passou

para 51,88% durante esses períodos as regiões desses municípios era predominada pela população rural.

Na década de 1970, Londrina começa a aumentar o grau de urbanização, na década de 1960 com 57,40% de urbanização indo para 71,69% na década de 70, a partir desse ano a população só tem imigrado para a área urbana, em meados do ano 2000 esse número passa para 96,93% grau de urbanização, em 2010 o grau de urbanização é ainda maior com 97,33% no município de Londrina conforme Tabela 2.

Comparando esses dados com Joinville, a evolução da população urbana no ano de 1960, é de 48,11% número menor do que Londrina em 1970, esses dados segundo IBGE começa a crescer indo para 68,45% de urbanização, daí por diante a cidade de Joinville possui mais da metade da população na cidade, em meados de 2000, esse grau chega 96,60% no censo de 2010 o grau de urbanização tem um queda passa para 96,50% conforme mostra a Tabela 2.

A partir de 1970, a urbanização nas grandes cidades foi aumentando tanto em Londrina como em Joinville, a passo que no meio rural a população foi cada vez diminuindo mais, isso também se deve a tecnologia que foi avançando muito, e sempre com inovações, isso fez com que essa imigração fosse constante, outro ponto importante que fez com que houvesse essa evasão foi devido às famílias terem dificuldades de locomoção para levarem seus filhos as escolas de ensino básico e faculdades, pois no meio rural os problemas eram grandes e o acesso aos locais fazia com que muitos agricultores, deixassem suas terras e fossem para as cidades.

Analisando os dois municípios a variação entre os anos de 1940 a 2010, identifica-se que a evasão da população rural do município de Londrina foi de 95,76% e Joinville foi de 94,66% e Londrina teve um percentual de 1,1% maior que Joinville. Percebe o crescimento da população de Londrina desde 1950 até os dias atuais e Joinville também cresceu ao longo do tempo fechando e de acordo com o Censo de 2010 a com um crescimento de 2,40% no ano de 2010. Quanto à população urbana e rural, hoje a população rural se encontra quase que totalmente nas cidades.

Tabela 2 – Evolução da População e Grau de Urbanização entre os anos de 1940 – 2010 (em %)

Londrina			Joinville			
Ano	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana
1940	100	63,09	36,90	100	65,60	34,40
1950	100	52,06	47,93	100	71,14	28,86
1960	100	42,60	57,40	100	51,88	48,11
1970	100	28,31	71,69	100	31,55	68,45
1980	100	11,52	88,47	100	5,72	94,27
1990	100	6,00	94,00	100	3,60	96,40
2000	100	3,06	96,93	100	3,40	96,60
2010	100	2,67	97,33	100	3,50	96,50

Fonte: IPEA/ ATLAS

Com base em dados do IBGE, na Tabela 3 são apresentados os números do Produto Interno Bruto – PIB em valores reais referentes aos municípios de Londrina e Joinville. O município de Joinville aparece no período analisado de 2000 a 2009 com o PIB superior em todos os anos exceto em 2002. O município de Joinville mostra que durante o período de 2000 a 2009, o PIB de Joinville no ano de 2000 foi superior em aproximadamente, R\$ 2 bilhões ao PIB de Londrina. O município de Londrina só aproximou essa marca a partir de 2007 e essa aproximação em relação a Joinville demorou sete anos.

Observa, ainda que o PIB per capita de Londrina em média no período 2000-2009 atingiu a R\$ 15.085,39 enquanto que Joinville com R\$ 21.947,76, Isso retrata que o PIB per capita de Londrina equivale a 68,73% do de Joinville. Isso demonstra o poderio econômico do município catarinense, resultados identificados pela sua dinâmica dos setores: industrial e de serviços. Como comparativo, denota-se que no ano de 2009 o PIB per capita de Londrina representava 64,83% em relação a Joinville. Esses números mostram que ao longo do tempo e notadamente no último ano analisado que o PIB per capita de Londrina perde em termos comparativos.

Durante o período analisado, Londrina apresentou mais instabilidades nas variações do PIB per capita que o município de Joinville, isso reflete de forma direta na economia local, sendo que Londrina passa a ter mais dificuldades, apesar de apresentar status de cidade metropolitana.

Retornando a Análise do PIB dos municípios observa em 2000 o PIB de Joinville foi superior em 27,97% ao PIB de Londrina, os municípios permaneceram nesta média até 2003. No período 2000-2009 em média o PIB de Londrina representava 54,51% do PIB de Joinville, somente no ano de 2009 essa equivalência era de 66,57% mostrando uma melhoria sensível na economia londrinense minimizando a diferença desse indicadores. O melhor momento da

economia de Londrina em relação a economia de Joinville foi identificada no ano de 2003, quando a equivalência era de 80,25% ou seja onde a maior proximidade entre os dois municípios pode ser visualizada.

Considerando valores deflacionados durante os períodos analisados sobre o comportamento do PIB, Londrina cresceu negativamente em 2001 (3,65), 2002 (1,13%), 2005 (0,25%) e 2008 (4,7%) ao passo que o município de Joinville cresceu negativamente apenas em 2002 (5,10%). O município de Londrina chegou em 2009 com R\$ 8,8 bilhões um pouco mais do que Joinville, no ano de 2000 que tinha R\$ 8,3 bilhões (Tabela 3), Isso denota as diferenças econômicas existentes, confirmando o expressivo crescimento do PIB de Joinville enquanto que o PIB de Londrina cresceu mais lentamente e o município de Joinville o PIB cresceu com mais velocidade.

Tabela 3 – PIB dos municípios e PIB per capita referente aos anos de 2000 a 2008. (Valores Deflacionados) a preços de 2009.

Ano	Londrina		Joinville	
	PIB	PIB Per Capita	PIB	PIB Per Capita
2000	6.534.746,87	14.616,995	8.362.645,14	19.465,938
2001	6.296.429,19	13.842,230	8.542.901,47	19.151,740
2002	6.225.270,33	13.506,506	8.106.964,92	17.865,959
2003	6.834.802,88	14.625,092	8.516.952,28	18.451,895
2004	7.056.792,00	14.674,685	9.681.405,03	20.255,214
2005	7.039.785,23	14.417,310	10.443.136,21	21.443,679
2006	7.405.379,22	14.940,562	11.978.891,66	24.148,508
2007	8.429.337,11	16.932,057	12.204.809,94	25.061,057
2008	8.033.460,98	15.902,049	13.220.312,81	26.800,039
2009	8.884.459,00	17.396,390	13.345.175,00	26.833,590

Fonte: IBGE – PIB Municipal, 2012

Na análise do PIB pelos setores econômicos, com base no IBGE (2009), dos municípios conforme as Tabelas 4 e 5 o município de Joinville aparece com uma predominância no setor de Serviços e Indústria e o município de Londrina predomina no setor Serviços.

Durante o período de 2000 a 2009, os municípios de Londrina e Joinville apresentaram alguns picos de quedas no PIB desses municípios, cujos resultados são reflexos do comportamento dos setores econômicos por meio da produção agropecuária, da produção industrial, dos serviços e impostos.

Na produção agropecuária ocorreram perdas financeiras nos dois municípios, porém Londrina por ser mais forte economicamente, nesse setor, sentiu com mais intensidade, pois do período analisado, em cinco anos teve problemas nesse segmento, ao passo que Joinville

os prejuízos foram em quatro anos ao longo do período. Na produção industrial Londrina sofreu perdas em 2001, 2005, 2006, 2008, porém no município de Joinville a queda ocorreu em 2001, 2002 e 2009.

No setor de serviços o município de Londrina foi superior a Joinville no período de 2000 a 2005. Nesse segmento as perdas de Londrina ocorreram em 2001 e 2008 e Joinville enfrentou problemas maiores apenas no ano de 2002 com queda de 1,24%. Em relação a variável impostos que compõe o PIB dos municípios de Londrina e Joinville, ao longo do período, os crescimentos negativos ocorreram em 2004 (Londrina) e 2002 (Joinville).

Em termos de crescimento real durante o período de 2000-2009, temos que no município de Londrina, o setor agropecuário apontou crescimento de 34,02%, o setor indústria de um salto de 20,47% o setor de serviços cresceu 36,26% e os componentes *impostos* cresceram 56,66%. Por seu turno Joinville avançou 19,81% no setor agropecuário, o setor das indústrias teve um crescimento de 43,55%, o setor de serviços foi o que mais cresceu e alcançou o indicador de crescimento em 77,84% esse segmento foi superior aos demais setores que compõem o PIB, por fim impostos cresceram 50,36%.

Considerando a média entre os anos de 2000 e 2009, o município de Londrina tem destaque no setor de serviços, possui a principal fonte de riquezas, esse setor é responsável por 65,64% do PIB municipal e é um setor que mais contribui, em segundo lugar vêm indústrias com 19,01% os dois setores são responsáveis por 84,74% das riquezas locais, o setor primário com apenas 1,57% e os impostos com 13,78%. Joinville tem destaque em dois setores que são de grande importância, os serviços participam com 40,60% e as indústrias com 46,58% os dois setores respondem por 87,18% ao passo que o setor primário tem a pífia participação de 0,29% e os impostos com 12,53% do PIB municipal.

Enquanto Londrina, praticamente concentra suas riquezas no setor terciário com 65,64% do PIB municipal, Joinville tem melhor distribuição de riqueza e nesse particular os setores: secundário (40,60%) e terciário (46,58%) se equivalem e esse alinhamento passa ser uma variável importantíssima para identificar as vantagens do município catarinense em relação ao município paranaense. Fica clara também a pífia participação do setor primário nas economias estudadas.

Tabela 4 – Participação do Setor Econômico no PIB do Município de Londrina de 2000-2009 (valores a preços constantes de 2009)

Londrina				
Anos	Agropecuária	Indústria	Serviços	Impostos
2000	81.964,51	1.283.851,74	4.250.556,68	918.373,94
2001	84.851,73	1.235.751,27	4.052.198,98	923.627,20
2002	124.920,93	1.238.867,27	4.056.624,93	804.857,20
2003	170.291,38	1.349.742,92	4.412.891,99	901.876,59
2004	132.024,64	1.459.144,34	4.641.585,40	824.037,62
2005	81.544,27	1.395.641,17	4.784.094,02	778.505,78
2006	76.107,72	1.385.656,27	5.093.373,16	850.242,08
2007	137.449,94	1.494.022,55	5.535.713,83	1.262.150,78
2008	133.165,40	1.353.911,53	5.136.468,30	1.409.915,76
2009	109.851,00	1.546.662,00	5.789.237,00	1.438.709,00

Fonte: IBGE/PIB Municipal (2012)

Tabela 5 - Participação do Setor Econômico no PIB do Município de Joinville de 2000-2009 (valores a preços constantes de 2009)

Joinville				
Anos	Agropecuária	Indústria	Serviços	Impostos
2000	31.297,15	3.563.261,37	3.723.643,81	1.044.442,81
2001	24.014,41	3.493.373,91	3.909.861,58	1.115.651,57
2002	22.403,05	3.160.502,77	3.861.370,70	1.062.688,40
2003	34.502,63	3.378.816,53	3.953.683,75	1.149.949,36
2004	30.164,87	4.161.049,12	4.283.580,79	1.206.610,25
2005	22.646,47	4.224.910,22	4.780.583,14	1.414.996,38
2006	28.873,35	4.961.125,02	5.582.954,89	1.405.938,40
2007	29.634,42	4.976.048,93	5.750.163,60	1.448.962,99
2008	35.555,96	5.277.246,44	6.358.362,54	1.549.147,88
2009	37.496,00	5.115.040,00	6.622.198,00	1.570.441,00

Fonte: IBGE/PIB Municipal (2012)

Segundo Cosenza (2003) afirma que as primeiras aplicações da informação do valor adicionado tiveram suas origens nos Estados Unidos da América, na década de vinte, quando o mesmo foi utilizado como base para cálculo dos sistemas de pagamento de incentivos governamentais.

Quanto mais alto o índice, maior poderá ser o valor do repasse. E com isso traz uma melhor condição de vida para população das cidades, visto que esta receita é usada para os investimentos nos setores sociais, educacionais e de infraestrutura, e traz benefícios para aqueles que têm um esforço de preencher as declarações dentro do prazo estabelecido.

O VAF dos municípios de Londrina e Joinville tem diferença enorme, mesmo com o número de habitantes parecidos, o território de Londrina é maior, mesmo assim Joinville possui um VAF superior, durante 2000-2008 e tem em média R\$ 8,8 bilhões e Londrina fica

longe com R\$ 4,0 bilhões representando uma variação de 120,11% uma diferença considerável de arrecadação entre os municípios.

Conforme Tabela 6 mostra que no decorrer do período Londrina tem em 2004 o seu maior índice de crescimento de 11,20% em 2003 o menor índice de 0,49% e dentre alguns anos houve crescimento negativo em 2005, 2006, e 2008 Joinville tem seu maior crescimento em 2006 (17,11%) e 2004 (15,04%). Em 2007 de 1,85% o menor crescimento e somente em 2002 o VAF de Joinville cresceu negativo.

O Valor Adicionado Fiscal é uma variável que mede a movimentação financeira dos setores econômicos dos municípios. A diferença financeira em 2008 mostra uma significativa diferença de R\$ 4.1 bilhões a favor do município de Joinville ficou em 11.671.165,00 bilhões.

Tabela 6 - Valores Adicionados Fiscais Totais dos Municípios de Londrina e Joinville 2000-2008. E percentual de Crescimento % a preços constantes – (em R\$)

Ano	Londrina	Joinville	Londrina (%)	Joinville (%)
2000	3.538.578.085	7.318.203.11	-	-
2001	3.750.486.409	7.427.249.20	5,99	1,49
2002	3.970.719.185	7.044.277.20	5,87	-5,16
2003	3.990.325.545	7.367.003.25	0,49	4,58
2004	4.437.408.088	8.474.794.84	11,20	15,04
2005	4.201.404.638	9.028.139.51	-5,32	6,53
2006	4.003.148.320	10.572.953.51	-4,72	17,11
2007	4.207.549.572	10.768.390.55	5,11	1,85
2008	4.096.279.347	11.671.165.00	-2,64	8,38

Fonte: SEFA – Secretaria do Estado e da Fazenda – PR/SC (2011)

Para uma melhor compreensão do valor adicionado fiscal será demonstrado através dos setores econômicos correspondente ao setor primário, indústria, comércio que engloba todos os valores que contribuem para um crescimento de qualidade.

Percebe-se que o município de Londrina tem um maior desempenho no comércio que responde em média 2,3 bilhões com valor superior à média dos outros setores primário e indústria. Também este setor é um dos mais importantes componentes, com análise do período este setor apresentou algumas quedas no VAF, não muito significativa que foi nos anos de 2002, 2005, 2006 e 2008 com pequenas oscilações.

Por outro lado o município de Londrina, no setor primário tem um valor médio de R\$214 milhões de 2000-2008 este setor é muito importante para a economia, para o desenvolvimento de outras atividades ligadas a este setor, nota-se um maior crescimento em 2002 com R\$ 312 milhões e com enfraquecimentos nos anos de 2003, 2005, e 2006 estes anos o crescimento ficou negativo, como este setor necessita do clima natural, pode ser que houve

nesses períodos muitas chuvas, secas, ou geadas que afetaram a produção durante esses períodos e permanecendo com uma média de R\$ 214 milhões.

A indústria também teve quedas, como os outros setores, mas com estabilidade em manter a arrecadação em média com R\$ 1,5 bilhão como mostra a Tabela 7 - todos os períodos se estabeleceram ficaram em torno deste valor, a indústria para Londrina tem uma grande importância na geração de empregos contribuindo para grandes inovações.

No município de Joinville o setor que não tem tanta importância e com menor participação no VAF, fica em média com R\$ 29 milhões que representa uma média de 0,33% da arrecadação do valor adicionado fiscal, no total do período analisado e com oscilações na agropecuária. O setor da indústria em Joinville tem uma participação na contribuição com média de R\$ 4,13 bilhões representa 46,68% em média isto mostra que o setor industrial praticamente predomina no município, em 2001 e 2002 com pequenas quedas no setor. Outro setor que tem papel fundamental no valor adicionado fiscal é o comércio, em Joinville tem em média R\$ 4,8 bilhões e representam 54,90% do total, o setor tem a maior importância que engloba comércio, serviços, serviços autônomos e dentre outros. O comércio ao longo dos períodos teve várias oscilações em 2000 tinha um VAF de R\$ 5 bilhões em 2001 foi para R\$ 3,9 bilhões uma queda de 25,91% e no próximo ano queda também, voltando a se recuperar em 2003, e depois só cresceu positivamente fechando com 6,3 bilhões em 2008. Através destas análises o município de Londrina tem dentre os setores o comércio como destaque superando os outros setores com 56,51% restando para indústria 37,88% e para agropecuária 5,93%, por outro lado, Joinville no comércio ficou com 54,90% indústria 46,68% agropecuária 0,33% através dessas análises, percebe que a agropecuária quase não interfere na contribuição do VAF.

A expansão da indústria de transformação e o do comércio/serviços faz com que o município se desenvolva, por isso as indústrias instaladas no território de Joinville são fundamentais para contribuir nas melhorias da cidade, e fazendo com que o município se mantenha uma das principais cidades do Estado de Santa Catarina e do Brasil.

O Valor Adicionado Fiscal de Londrina é predominado pelo setor terciário em segundo plano a indústria não havendo uma distribuição, equilibrada nos setores primário, secundário e terciário. O setor primário na mesma tendência do PIB com fraca contribuição. Entretanto, Joinville o equilíbrio entre os setores: secundário e terciário, com ligeira vantagem ao serviço/comércio, restando o setor primário que praticamente nem aparece, mas a de

lembrar aqui, que a região pratica agricultura familiar para sustento próprio uma cultura no município, haja vista que a indústria e os serviços/comércio.

No período de 2000-2008 as atividades dos setores econômicos apresentaram comportamentos diferenciados, para Londrina e Joinville os setores secundários e terciários representam em média, respectivamente, 93,65% e 99,69% do Valor Adicionado Fiscal total.

Considerando o ano de 2008 de acordo com as Tabelas 6 e 7, o Valor Adicionado Fiscal, de Londrina tem no setor industrial 38,51% de participação no comércio 55,14% e Joinville têm na indústria 45,21% no comércio 54,47% de participação, esses indicadores são fontes de gestão que permitem aos empreendedores públicos e privados projetar os níveis de crescimento e desenvolvimento, tem se verificado que Joinville tem se apresentado com mais eficácia na busca do desenvolvimento, basta olhar o principais indicadores econômicos mostrados nesse artigo.

Com esses resultados os municípios mostram a força dos setores secundário e terciário que podem auxiliar na busca da superação e melhorias para sua região e população, incentivando os setores nos investimentos e melhorar os indicadores socioeconômicos.

Tabela 7 – Valor Adicionado Fiscal por Setores econômicos dos municípios de Londrina e Joinville, Preços constantes entre 2000 a 2008 – (em R\$)

Anos	Valor Adicionado Fiscal - Londrina			Valor Adicionado Fiscal - Joinville		
	Primário	Indústria ⁴⁴	Comércio ⁴⁵	Primário	Indústria	Comércio
2000	117.617.031	1.359.912.530	2.050.744.699	27.739,54	3.563.261,13	5.277.246,00
2001	176.099.316	1.371.564.811	2.195.040.860	24.013,87	3.493.373,39	3.909.861,94
2002	312.410.951	1.493.855.493	2.151.218.468	38.083,79	3.160.502,68	3.861.370,79
2003	221.885.346	1.537.041.937	2.213.380.041	32.013,77	3.378.816,95	3.953.683,87
2004	227.872.152	1.705.147.501	2.495.422.261	23.790,23	4.161.049,69	4.283.580,47
2005	211.883.119	1.544.311.038	2.437.523.083	29.685,06	4.224.909,79	4.780.583,15
2006	176.336.772	1.530.455.464	2.280.267.649	31.163,59	4.961.125,15	5.582.954,65
2007	235.537.282	1.593.022.595	2.372.818.582	37.860,03	4.977.482,14	5.761.272,90
2008	250.110.618	1.577.586.514	2.258.691.892	24.943,00	5.277.246,00	6.358.363,00

Fonte: SEFA/ Secretaria do Estado e Fazenda – PR/SC (2011)

Para North (1973) a exportação tem um papel principal para desencadear o processo de desenvolvimento, dando impulso a economia e também gerando benefícios a outras regiões. A exportação traz muitos benefícios aos municípios, gerando grandes oportunidades de trabalho de qualificação nos produtos de comercialização, e rompendo barreiras no setor exportador.

⁴⁴ Indústria as atividades deste setor compreendem, indústria de transformação e extrativa mineral, construção civil, e serviços industriais de utilidade pública.

⁴⁵ Comércio as atividades deste setor compreendem, serviços, transporte e comunicação, intermediação financeira, administração pública, aluguéis e outros serviços.

Segundo alguns dados coletados no Ministério da Indústria e Comércio dos Municípios de Londrina e Joinville, através destas análises poderão concluir em que nível de exportações e importações os municípios estão no período analisado. O volume de exportações apresentou no município de Londrina um crescimento positivo em todos os anos, e ao longo do período analisado teve um crescimento de 151,24% nas suas exportações.

Analisando as importações em todos os períodos ocorreu crescimento, não houve nenhuma diminuição nos importados, apenas cresceu ao longo do tempo com 178,27% ao comparar com a exportação o crescimento dos bens importados no município de Londrina ultrapassou as exportações.

Por outro lado, aparece o município de Joinville com processos de exportação bem superior a do município de Londrina ao longo do período, e constatou que em todos esses anos analisados não houve período com crescimento negativo, foram todos positivos com 134,40% de crescimento conforme Tabela 8 mostra o crescimento das importações nos municípios.

Observa também que as importações cresceram em 323,26% ao longo dos seis anos, com esse crescimento das importações deve ficar em alerta ao invés das exportações aumentarem foi à importação que cresceu muito positivamente, chegando com quase três vezes maior o aumento das exportações, os dois municípios estão com crescimento das importações superior as exportações. No período analisado as exportações de Joinville são mais significativas que as de Londrina e na mesma linha de pensamento estão às importações, com isso constata-se que Joinville está frente de Londrina nesse quesito.

Considerando as exportações para o mercado externo, e os produtos comercializados dentro do território dos municípios de Londrina e Joinville, de acordo com o MDIC/SECEX, as exportações do município de Joinville representam em aproximadamente três vezes mais elevadas que o município de Londrina. Fica evidente neste trabalho que Joinville que tem como destaque a produção industrial, devido a grandes empresas instaladas produzindo em grande escala para exportação, isso credencia Joinville a uma vantagem comparativa sobre Londrina.

A importação é um ponto marcante, pois para Joinville ela representa 24,41% equivalente ao valor da exportação, isso no ano de 2003 e com passar do tempo se elevou para 44,09% do valor da exportação no ano de 2008. O saldo entre exportações e importações é bem significativo, isso mostra que a importação não afeta muito a economia do município.

As importações de 2003 do município de Londrina foram equivalentes 69,0% das exportações; as importações em 2008 representam 76,42% de suas exportações, isso significa uma elevação de 7,42% em relação ao período de 2003-2008. Esses dados remetem a concluir que as proporcionalidades de importações em relação às exportações de Joinville é bem menor que a de Londrina, quer dizer que Londrina está, proporcionalmente, comprando mais e vendendo menos em comparação com o município de Joinville.

Tabela 8: Volume de Exportação e Importação nos municípios no período de 2003 a 2008, Valores Deflacionados: Unidade US\$ FOB (mil).

Ano	Londrina		Joinville	
	Exportação	Importação	Exportação	Importação
2003	161.464.567	111.403.369	730.565,250	178.367.200
2004	219.751.087	144.160.764	924.564.334	181.614.842
2005	273.456.753	170.597.836	983.768.486	262.670.202
2006	320.973.568	181.567.682	1.454.711.863	455.057.429
2007	366.001.655	234.520.919	1.605.551.005	556.068.555
2008	405.664.738	310.010.892	1.712.482.688	754.969.927

Fonte: IPEA/ MDIC/ SECEX, Ministério da Indústria e Comércio Exterior / Secretaria do Comércio Exterior e Municípios (2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi de apresentar através dos dados coletados as principais diferenças existentes entre população, PIB, Valor Adicionado Fiscal e exportações entre os municípios de Londrina e Joinville.

A população no município de Londrina pode crescer ainda mais, o município possui um território maior se comparado com Joinville, podendo ainda acolher mais população do que possui no momento, Joinville tem uma população superior em relação à Londrina, isso torna o município mais desenvolvido e com infraestrutura que ajuda a elevar o grau de satisfação da população e também do meio rural para o meio urbano.

Na mesma tendência o PIB ou valor adicionado gerado no território de um País, região ou Estado, o PIB dos municípios analisados tem grande influência no seu Estado, Londrina tem crescimento nos três setores, mas o setor terciário e o setor secundário são os mais importantes. Joinville apresenta nos setores secundários e terciários, os que mais geram resultados no PIB no município, cujo comportamento é idêntico ao do Estado.

Através dos indicadores pode ser concluído que o crescimento populacional, Produto Interno Bruto (PIB), Valor Adicionado Fiscal (VAF), exportações, pode ser visto nos resultados alcançados pelo município de Joinville que mostrou ser mais significativos e teve

um nível de desenvolvimento econômico bem mais elevado e com mais qualidade. No valor adicionado fiscal de Joinville percebe que a indústria e o comércio são os principais setores da economia local e que levam o município a se desenvolver melhor e assim gerar mais recursos para o setor.

Em função de indisponibilidade de dados, notadamente do Valor Adicionado Fiscal e das importações e exportações não foi possível a apresentação de informações estatísticas para o ano de 2009, o que não alterou as análises sobre os resultados do trabalho, haja vista que para os dois municípios as comparações foram de igual período.

O município de Joinville possui uma agricultura para sua própria subsistência, o setor industrial e o setor de serviços têm um crescimento muito significativo, às indústrias atraem população para o município, através das grandes indústrias instaladas no município, isso muito se deve a sua localização numa região com uma vasta extensão de rodovias, com portos, aeroportos, com uma infraestrutura de qualidade, isso facilita o município de Joinville, que possui vantagens devido a sua estrutura e colonização, que a faz ser superior de Londrina.

Joinville supera Londrina por apresentar políticas públicas e características mais voltadas para o desenvolvimento e crescimento do setor industrial. Essa dinâmica aliada ao incentivo do estado e dos órgãos públicos, da sociedade civil e empresarial condiciona a região ao desenvolvimento e com isso elevar ainda mais a qualidade de vida da população.

Essas colocações promovem a identificação das diferenças existentes nos setores econômicos dos municípios, de acordo com as informações há uma grande movimentação nos setores econômicos, que atrai novos habitantes, através de empregos, uma renda melhor, uma qualidade de vida e qualificação profissional, pois como a industrialização está em expansão nos municípios principalmente em Joinville a participação de grandes indústrias mostra que o desenvolvimento é elevado e que os resultados das análises mostram essa determinante.

Todas as análises efetuadas no decorrer deste trabalho remetem as conclusões dos níveis de desenvolvimento dos municípios objeto do presente estudo. Com exceção de Curitiba e Porto Alegre, os municípios de Londrina e Joinville apresentam os melhores níveis de desenvolvimento econômico justificam suas posições no ranking dos municípios do sul do País. Os números apresentados confirmam uma ligeira supremacia do município de Joinville em relação à Londrina devido suas vantagens sociais e econômicas notadamente no setor industrial que é uma característica marcante do município catarinense.

Durante as análises, ficou bem evidenciado a modesta participação das atividades ligadas ao setor primário, isso remete as considerações do elevado grau de urbanização dos municípios de Londrina e Joinville.

Finalmente, os números apresentados no presente trabalho mostram, como já foi disto anteriormente, Joinville tem os melhores indicadores e continuando no ritmo que vem desenvolvendo a dinâmica nos principais setores econômicos, sem dúvida poderá em médio prazo se distanciar mais ainda, comparativamente, do município de Londrina, quer seja pela sua dinâmica empresarial e gestão pública com propostas desenvolvimentista claras. Londrina tem um forte aliado que é o setor de serviços e uma das maiores universidades do país, resta agora uma adoção mais centrada para políticas indústrias para que possa retomar aos patamares de liderança dos municípios do interior do sul do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOUDEVILLE, Jacques, R. Aménagement Du territoire et polarisation. Paris: M. Th. Génin, 1972.

BRASIL. Ministério da Indústria e Comércio Exterior, 2010.

BUARQUE, Sergio. C. Metodologia de Planejamento do Desenvolvimento Local Municipal Sustentável. Material para orientação técnica e treinamento de multiplicadores e técnicos em Planejamento local e municipal. Brasília, DF: IICA, 1999.

COMPANHIA Melhoramentos de Terras do Norte do Paraná. Colonização e desenvolvimento do Norte do Paraná 1975. (Publicação comemorativa do cinquentenário da CMNP).

CHENERY, Eles. Changement dès structures et politiques de developpement. Paris: Economica, 1981.

DUNCAN, Marcelo. Discussão e Compreensão das Áreas de Resultados propostas pelo Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais, 2004 – MDA.

FURTADO, Celso. Teoria e Política do desenvolvimento Econômico. São Paulo: Ed. Nacional, 1977.

FILHO, ALCIDES G. Formação econômica de santa Catarina. Florianópolis: Cidade futura, 2002.

FILHO, J. Amaral. Desenvolvimento Regional Endógeno em um Ambiente Federalista. In: 1996. Planejamento e Políticas Públicas, 1996.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2011

IPARDES: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, 2004.

IPARDES: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Banco de Dados 2011.

IPEA: Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada, 2007.

NORTH, Douglas C. (1955), “Location Theory and Regional Economic Growth”, in Journal of Political Economy.

PARANÁ. Secretaria da Fazenda do Estado Paraná, 2012.

POLÉSE, M (1998). Economia Regional e Urbana: a lógica espacial das transformações econômicas. Lisboa, APDR. REVISTA, Banco Mundial, 1991, p.57 Apud de Souza, Nali de Jesus de Desenvolvimento econômico/ 5.ed. São Paulo; Atlas, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE. Disponível: www.joinville.sc.gov.br Acessado em 14 de dezembro de 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA - IPPUL. Disponível: WWW.londrina.pr.gov.br Acessado em 14 de dezembro de 2011.

ROLIM, Cássio Frederico C. Reestruturação produtiva, mundialização e novas territorialidades: um novo programa para os cursos de Economia regional e urbana, 1982 Rio de Janeiro: CMDE, UFPR. Texto para discussão nº5, 1999.

SANTA CATARINA. Secretaria da Fazenda do Estado de Santa Catarina, 2012.

SEN, Amartya (2000). Desenvolvimento como liberdade – São Paulo: Companhia de letras.

SOUZA, Nali de Jesus. Desenvolvimento Econômico / Nali de Jesus – 5. Ed. Ver- São Paulo: Atlas, 2005.

_____, Nali de Jesus. O desenvolvimento polarizado e desequilíbrios regionais no Brasil, análise econômica. Porto Alegre UFRGS, ano 11, n.19, p 29-59, mar, 1993.

SCHUMPETER, J. Teoria do desenvolvimento econômico, São Paulo: Abril Cultural, 1985.

SHIKIDA, Pery Francisco Assis. (et. AL.) Uma análise econometrica preliminar das ofertas de açúcar e álcool Paranaenses. Revista de economia agrícola. São Paulo: IPEA / USP, 2007.

TOLOSA Hamilton C. Pólos de Crescimento: teoria e política econômica. In: Haddad, Paulo Roberto (ed). Planejamento Regional, métodos e aplicação ao caso brasileiro. Rio de Janeiro, 1972. P. 189-243.

VASQUEZ BARQUERO, A. Política Econômica Local, Madrid, Pirâmide, 1993.

VASQUEZ BARQUERO, A. Desenvolvimento endógeno em tempos de Globalização. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2001.

VEIGA, Carlos Eduardo Lacerda. Modelo de gestão da união e o roteiro de elaboração do PPA, para municípios, Brasília, Ministério do Planejamento, Orçamento e Investimentos Estratégicos, 2005.